



Edição: Online

[Início](#) [Ficha Técnica](#) [Sugestões e Críticas](#) [Publicidade](#) [Contactos](#)[TVS na noite](#) | [Futebol](#) | [Hóquei](#) | [Modalidades](#) | [Acelera](#) | [Lousada](#) | [Penafiel](#) | [Paços de Ferreira](#) | [Castelo de Paiva](#) | [Felgueiras](#) | [Paredes](#) | [Magazine](#) | [Música](#) | [Espetáculos](#) | [Minho](#) | [Vale do Sousa](#) | [Grande Porto](#) | [Baixo Tâmega](#) | [Nacional](#) | [TVS Brasil](#) | [Internacional](#) | [Opinião](#) | [Almanaque](#) [RSS](#)

Pesquisa:

Newsletter: e-mail

Área do Subscritor: e-mail

[Rec. password](#) [Novo registo](#)

| TVS Brasil

Investigadora diz que há "trabalho escravo" em fazendas no Brasil

08/05/2013, 16:59

Uma investigadora em ciências sociais e professora na Universidade Federal do Rio de Janeiro disse hoje, em Coimbra, que há trabalho escravo em fazendas do interior do Brasil, de onde os trabalhadores não podem sair.

"Há fazendas onde os trabalhadores são arregimentados, trabalham para pagar as passagens, a alimentação, alojamento e a venda onde se abastecem. E têm de trabalhar sem sair da fazenda, são tratados como escravos no sentido de que não são livres de sair, têm de trabalhar lá para pagar", disse à agência Lusa Fernanda Kopanakis.

A professora, que está em Coimbra no âmbito de uma tese de doutoramento a decorrer na Faculdade de Letras, viveu 23 anos na Amazônia, desde 1990, primeiro em funções numa entidade de defesa dos trabalhadores rurais, e, já na altura, acompanhou uma fazenda que possuía trabalho escravo, disse.

"Havia constantes conflitos e violência entre trabalhadores, indígenas e latifundiários", referiu. Fernanda Kopanakis foi hoje a oradora convidada nos encontros de leitura da Oficina de Ecologia e Sociedade do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES/UC), um debate que incidiu sobre os efeitos das políticas de planeamento territorial na dinâmica urbana e regional de Porto Velho, capital do estado de Rondônia (o terceiro maior do Brasil e o "que mais desmata" a floresta amazónica), frisou.

Perante os participantes na conferência, todos brasileiros, professores no Brasil ou alunos de doutoramento em Coimbra a investigadora disse que aquele estado brasileiro "é dos lugares onde a questão fundiária é mais gravosa e violenta no Brasil".

Já Porto Velho, a capital estadual - nascida no início do século XX com a abertura, por uma companhia americana, de uma linha de caminho-de-ferro - é uma cidade de 442 mil habitantes, constituída maioritariamente por imigrantes - pessoas de 54 nacionalidades que ali se estabeleceram desde a fundação.

"Porto Velho é hoje um cenário de guerra, o que é mais assustador são as 40 turbinas e uma usina [barragem] construída dentro da cidade, na parte urbana, a seis quilómetros do centro. E situações gravíssimas de desaparecimento de bairros residenciais [para implementação de indústrias], alegou.

"E, dentro da cidade passam diariamente 1.500 camiões carregados de soja", ilustrou ainda Fernanda Kopanakis, criticando os projetos de planeamento realizados "sem se discutir" o impacto dessas obras.

Com 34 mil quilómetros quadrados - um terço do continente português - o município de Porto Velho

tem 13 distritos e é o segundo maior do Brasil, um território que faz fronteira com a Bolívia e se situa a mais de 2.500 quilómetros da capital federal, Brasília.

Partilhar:



Comentários

Não existem comentários.

[Adicionar](#)

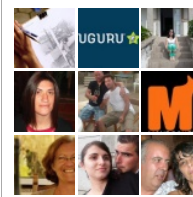
Encontra-nos no Facebook



Jornal Tvs

[Gosto](#)

6.948 pessoas gostam de Jornal Tvs.



[Papel Digital](#)

TVS 1363 - 10/maio/2013

Clique na imagem acima para ver a edição impressa completa.

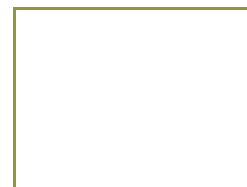
Outros papéis:

[TVS 1363 - 10/maio/2013](#)

Publicidade



Galeria Multimédia



Alline Menezes

[Ver Galeria Multimédia](#)

Publicidade